

**PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO
RURAL PROATER 2011 - 2013**

DIVINO DE SÃO LOURENÇO



Foto: Andre Alvim. http://www.panoramio.com/user/387949?with_photo_id=5921142

PLANEJAMENTO E PROGRAMAÇÃO DE AÇÕES - (2011)

Equipe Responsável pela elaboração

Ricardo Eugênio Pinheiro

Wanderson da Silva Batista

Contribuições na elaboração do diagnóstico e planejamento

Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente de Divino de São Lourenço – ES.

Secretaria Municipal de Turismo de Divino de São Lourenço – ES

Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Guaçuí, Dores do Rio Preto e Divino de São Lourenço.

Associações de Agricultores Familiares de Divino de São Lourenço

Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável (CMDRS)

Cooperativa de Laticínio de Guaçuí (COLAGUA).

BANESTES

SEBRAE

SENAR

SICOOB

BANCO DO BRASIL

CREDIGUAÇUI

Equipe de apoio na elaboração

José Gilberto Vial (MDR Caparaó)

Gilson Tófano (CRDR Caparaó)

Célia Jaqueline Sanz Rodriguez (Área de Operações Ater)

Gardênia Marsalha de Araújo (Área de Operações Ater)

Sabrina Souza de Paula (Área de Operações Ater)

Thyerri Santos Silva(CPD)

APRESENTAÇÃO

O Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater é um instrumento norteador das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural - Ater que serão desenvolvidas junto aos agricultores familiares. A programação está respaldada em diagnósticos e planejamento participativos, com a qual agricultores, lideranças, gestores públicos e técnicos contribuíram ativamente na sua concepção.

Mais do que um instrumento de gestão, o Proater tem como grande desafio contribuir com o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar. As ações de assistência técnica e extensão rural ora planejadas são vistas como um processo educativo não formal, emancipatório e contínuo. Assim, a melhoria da qualidade de vida das famílias rurais é o grande mote e direcionamento dos esforços dos agentes de Ater envolvidos no processo.

Este documento está dividido em duas partes: a primeira, o diagnóstico, apresenta informações acerca da realidade do município (aspectos demográficos, naturais/ambientais, sociais e econômicos), os principais desafios e as potencialidades. A segunda, o planejamento, encerra a programação de ações para o ano de 2011.

1. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

1.1. Localização do Município

O município de Divino de São Lourenço situa-se na região sul do Estado do Espírito Santo, no Território do Caparaó e limita-se ao norte e leste com o município de Ibitirama, ao sul com o município Guaçuí e ao oeste com o município de Dolores do Rio Preto. A sede tem latitude de - 20° 37' 12" e longitude de 41° 41' 09".

1.2. Aspectos históricos, populacional e fundiários

1.2.1 – Histórico da colonização, etnia, costumes e tradições

A ocupação do município se deu por volta de 1902, com a implantação de cafezais implantadas por imigrantes italianos, espanhóis, turcos, africanos e portugueses. O primeiro nome do povoado foi Imbuí (Pedra preta, em Tupi). Abrange uma área de 175,792 km² e é composto pela sede e comunidades.

1.2.2 Distritos e comunidades.

O município não possui distritos.



Figura 1 – Mapa do município/ distrito

1.2.3 Aspectos populacionais

Em pesquisa realizada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, divulgada no Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil, Divino de São Lourenço ocupa, em relação ao Espírito Santo, 65º lugar (0,69), no ranking do I.D.H. - Índice de Desenvolvimento Humano (PNUD/2000). Os índices avaliados foram: longevidade, mortalidade, educação, renda e sua distribuição.

Outro dado preocupante é relativo ao ao Índice de Desenvolvimento Social (IDS): a desigualdade social é gravíssima, com concentração de rendas na proporção da maior para a menor de 01/30, apresentando mais de 36% da população vivendo com renda insuficiente, segundo dados do informativo Caparaó Vale Mais. Outro dado negativo para o município é com relação ao índice de analfabetismo, segundo dados obtidos pelo diagnóstico da agricultura familiar feito pelo Consórcio Caparaó, aproximadamente 76% dos agricultores são analfabetos ou possuem ensino fundamental incompleto.

Tabela 1 – Aspectos demográficos

Situação do Domicílio/Sexo	2010
Urbana	1742
Homens	862
Mulheres	880
Rural	2774
Homens	1488
Mulheres	1286

Fonte: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=608&z=cd&o=3&i=P>, em 12 de maio de 2011.

1.2.4 – Aspectos fundiários

Os aspectos fundiários de um município refletem, a grosso modo, a forma como a terra está sendo distribuída entre as pessoas e os grupos. Existem muitas formas de observar e conceituar a partir desses números. Optamos por utilizar dados do Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) onde a quantidade de módulos fiscais define a propriedade em minifúndio, pequena (entre 1 a 4 módulos fiscais), média (acima de 4 até 15 módulos fiscais) e grande propriedade (superior a 15 módulos fiscais). Os módulos fiscais variam de município para município, levando em consideração, principalmente, o tipo de exploração predominante no município, a renda obtida com a exploração predominante e o conceito de propriedade familiar (entre outros aspectos, para ser considerada familiar, a propriedade não pode ter mais que 4 módulos fiscais)¹.

Em Divino de São Lourenço o módulo fiscal equivale a 20 ha.

No município não existem assentamentos e as propriedades estão assim distribuídas.

Tabela 2 – Aspectos das Estratificação Fundiária.

Município	Minifúndio	Pequena	Média	Grande	Total
Divino de São Lourenço	605	228	32	3	868

Fonte: INCRA, dados de janeiro de 2011.

Tabela 3 - Assentamentos

Nº	NOME DO ASSENTAMENTO E/OU ASSOCIAÇÃO CONTEMPLADA	MODALIDADE	Nº DE FAMÍLIAS ASSENTADAS E/OU BENEFICIADAS
1	Associação Agrícola 23 de Outubro	Banco da Terra	35
2	Associação Agrícola Familiar 2000	Banco da Terra	27
3	Associação Agrícola Pérola do Caparaó	Banco da Terra	25
4	Associação dos Trabalhadores Rurais e Agricultores Familiares Divinense	Banco da Terra	10
5	Associação dos Trabalhadores Rurais e Agricultores Familiares Canaã	Banco da Terra	19
6	Associação Agrícola Bom Jardim	Banco da Terra	10
7	Associação dos Agricultores Familiares 2004	Crédito Fundiário	05
8	Associação dos Agricultores Familiares do Córrego do Azul	Crédito Fundiário	10

Fonte: ELDR de Divino – INCAPER

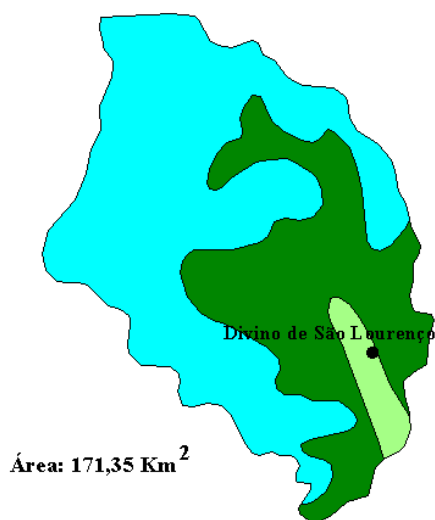
¹ Legislação: Lei 8.629, de 25 de fevereiro de 1993 e Instrução Normativa Nº 11, de 04 de abril de 2003).

1.3. Aspectos Edafoclimáticos e ambientais

1.3.1 Caracterização edafoclimática

Em relação aos aspectos edafoclimáticos, a altitude varia de 543 a 1.490 m sendo que a sede do município localiza-se em torno de 720 m. O clima predominante é o temperado úmido com pluviosidade em torno de 1.700 mm anuais. Conforme mapa de zonas naturais mostrado a seguir, o relevo varia de fortemente ondulado a montanhoso, com mais de 65% de suas terras com declividade acima de 30%. Os solos predominantes são classificados como Latossolo Vermelho e Amarelo distrófico, com fertilidade natural de média à baixa e pH em torno de 4,5 a 5,0.

Figura 2 - Zonas naturais do município de Divino São Lourenço



ZONAS NATURAIS		ÁREA (%)
Zona 1	Terras frias, acidentadas e chuvosas	60,96
Zona 2	Terras de temperaturas amenas, acidentadas e chuvosas	34,84
Zona 3	Terras de temperaturas amenas, acidentadas e chuvosa/seca	4,20

Fonte: Unidades naturais (EMCAPA/NEPUT, 1999) processada em GIS (FEITOZA, H.N., 1998) por SEPLAN/EMCAPER.

Algumas características das zonas naturais¹ do município de Divino de São Lourenço

ZONAS	Temperatura		Relevo	Nº meses secos ²	Água											
	Média min. Mês mais frio (°C)	média máx. mês mais quente (°C)			Declividade	Meses secos, chuvosos/secos e secos ³										
			J			F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Zona 1: Terras Frias, Acidentadas e Chuvosas	7,3 - 9,4	25,3 - 27,8	> 8%	3,0	U	U	U	U	P	P	P	S	P	U	U	U
Zona 2: Terras de Temperaturas Amenas, Acidentadas e Chuvosas	9,4 - 11,8	27,8 - 30,7	> 8%	3,0	U	U	U	U	P	P	P	S	P	U	U	U
Zona 3: Terras de Temperaturas Amenas, Acidentadas e Transição Chuvosa/Seca	9,4 - 11,8	27,8 - 30,7	> 8%	4,5	U	U	U	U	P	S	S	S	S	U	U	U

¹ Fonte: Mapa de Unidades Naturais(EMCAPA/NEPUT, 1999);

² Cada 2 meses parcialmente secos são contados como um mês seco;

³ U – chuvoso; S – seco; P- parcialmente seco.

1.3.2 Aspectos ambientais

Estima-se em aproximadamente 39,11% o conjunto de remanescentes florestais de mata Atlântica (Nedtec/Ufes 2005).

O principal curso d'água que banha o município é o Rio Veado que faz parte da bacia do Rio Itabapoana e integra o consórcio interestadual denominado Consorcio MANAJE.

Divino de São Lourenço é o maior detentor de Mata Atlântica preservada, entre os dez municípios que fazem parte do Entorno do Caparaó, possui duas RPPNs (Reservas Particulares do Patrimônio Natural). O relevo acidentado do município proporcionou o surgimento de inúmeras cachoeiras, entre elas destacamos: as corredeiras da Mangueira, a 4 km da Sede; a cachoeira Tecotruta, na localidade de Limo Verde; a Cachoeira do Parado, com queda de 20m de altura; as corredeiras do Sumidouro, com 100 m de extensão e 15 de largura; cachoeira Bonita, em Córrego Severino; cachoeira do Portal do Céu, com três quedas d'água de 20 m de altura; cachoeira da Usina, com queda com 20m de altura; cachoeira do Granito, em Santa Marta; cachoeiras da Jacutinga, da Prainha, da Cascata, Bem-te-vi; as cachoeiras da Pedra Escorada, entre outras.

1.4 Organização Social

No município existem atualmente 09 (nove) associações de agricultores familiares, sendo que oito dessas associações foram fundadas exclusivamente para aquisição de terra pelo Programa Banco da Terra e Crédito Fundiário, portanto não têm ações de trabalhos sistemáticos e organizados em torno dos princípios do associativismo.

Por outro lado, a Associação dos Produtores Rurais e Agricultores Familiares do Município de Divino de São Lourenço – APRAFA foi fundada recentemente como alternativa de acessar recursos do programas governamentais a nível estadual e federal, como Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), doação de máquinas e implementos agrícolas pelo governo estadual.

Tabela 4 – Associações de agricultores familiares existentes no município

NOME DA ORGANIZAÇÃO			LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	APOIO E REPRESENTAÇÃO DOS TRABALHADORES RURAIS
Associação Agrícola 23 de Outubro			Córrego Piedade	34	Mutirões nas atividades agrícolas e Formação de Associativismo
Associação Agrícola Familiar 2000			Córrego Azul	27	Mutirões nas atividades agrícolas e Formação de Associativismo
Associação Agrícola Pérola do Caparaó			Córrego Veado	25	Mutirões nas atividades agrícolas e Formação de Associativismo
Associação dos Trabalhadores Rurais e Agricultores Familiares Divinense			Córrego São José	10	Mutirões nas atividades agrícolas e Formação de Associativismo
Associação dos Trabalhadores Rurais e Agricultores Familiares Canaã			Córrego São Lourenço	19	Mutirões nas atividades agrícolas e Formação de Associativismo
Associação Agrícola Bom Jardim			Cachoeira Bonita	10	Mutirões nas atividades agrícolas e Formação de Associativismo
Associação dos Agricultores Familiares 2004			Córrego Mato Dentro	05	Mutirões nas atividades agrícolas e Formação de Associativismo
Associação dos Agricultores Familiares do Córrego do Azul			Córrego Azul	10	Mutirões nas atividades agrícolas e Formação de Associativismo
Associação dos Produtores Rurais e Agricultores Familiares de São Lourenço – APRAFA-DSL			Sede	54	Mutirões nas atividades agrícolas e Formação de Associativismo
Tanque Comunitário Serra Azul			Serra Azul	03	Melhoria da Qualidade e Comercialização de Leite e Inseminação Artificial
Tanque Comunitário do Córrego Azul 01			Córrego Azul	10	Melhoria da Qualidade e Comercialização de Leite
Tanque Comunitário do Córrego do Segredo			Limo Verde	10	Melhoria da Qualidade e Comercialização de Leite
Tanque Comunitário do Limo Verde			Limo Verde	03	Melhoria da Qualidade e Comercialização de Leite
Tanque Comunitário Patrimônio da Penha			Patrimônio da Penha	07	Melhoria da Qualidade e Comercialização de Leite
Tanque Comunitário Duas Pontes			Duas Pontes	19	Melhoria da Qualidade e Comercialização de Leite
Associação de Produtores Córrego da Piedade			Córrego Piedade	10	Melhoria da Qualidade e Comercialização de Leite
Tanque Comunitário Piedade			Córrego Piedade	07	Melhoria da Qualidade e Comercialização de Leite
Tanque Comunitário da Sede			Sede	20	Melhoria da Qualidade e Comercialização de Leite
Tanque Comunitário Santo Antônio Bom Destino			Santo Antônio Bom Destino	05	Melhoria da Qualidade e Comercialização de Leite

NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	APOIO E REPRESENTAÇÃO DOS TRABALHADORES RURAIS
Tanque Comunitário Cachoeira Bonita	Cachoeira Bonita	05	Melhoria da Qualidade e Comercialização de Leite
Sindicato dos Trabalhadores Rurais	Sede	1.000	Melhoria da Qualidade e Comercialização de Leite
Tanque Comunitário Córrego Azul 02	Córrego Azul	04	Melhoria da Qualidade e Comercialização de Leite
Grupo de Agricultores Familiares Imbuiense	Santo Antônio Bom Destino	08	Comercialização de Alimentação Escolar

Fonte: INCAPER/ELDR de Divino de São Lourenço, 2011.

O Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável (CMDRS) não tem um calendário definido de periodicidade de reuniões dos membros. As reuniões ocorrem em virtude de alguma demanda. Percebe-se que o Conselho assume um papel mais deliberativo do que de discussões de desenvolvimento da agricultura familiar. Não há continuidade de discussão nem tampouco um Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável (PMDRS) para nortear as políticas públicas ligadas à melhoria de vida do meio rural do município.

Tabela 5 – Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável- CMDRS

Nº	ENTIDADE	REPRESENTANTE
1	Prefeitura Municipal	EFETIVO: Carlos Alberto de Aguiar SUPLENTE: Não Existe
2	Setor de Contabilidade	EFETIVO: Eleardo Aparício Costa Brasil SUPLENTE: Não Existe
3	Câmara Municipal	EFETIVO: Mauricio Cândido da Silva SUPLENTE: Não Existe
4	Banestes	EFETIVO: Lúcia de Fátima Machado SUPLENTE: Não Existe
5	Secretária Municipal de Agricultura	EFETIVO: Sebastião Pereira da Cunha Neto SUPLENTE: Não Existe
6	INCAPER	EFETIVO: Ricardo Eugênio Pinheiro SUPLENTE: Não Existe
7	Sindicato dos Trabalhadores Rurais	EFETIVO: José Geraldo Deascani SUPLENTE: Não Existe
8	Associação Agrícola Familiar 2000	EFETIVO: Jonas Pacheco Abel SUPLENTE: Não Existe
9	Associação do Crédito Fundiário Córrego Azul	EFETIVO: Carlos Henrique Siles SUPLENTE: Não Existe
10	Associação Pérola do Caparaó	EFETIVO: Athaydes José Pereira SUPLENTE: Não Existe
11	Associação dos Produtores Rurais e Agricultores Familiares de Divino de São Lourenço	EFETIVO: Darcy Moreira borges SUPLENTE: Não Existe
12	Associação de Produtores Córrego da Piedade	EFETIVO: José Edson de Souza SUPLENTE: Não Existe
13	Comunidade Pedra Preta	EFETIVO: José Gildete Gomes SUPLENTE: Não Existe

Nº	ENTIDADE		REPRESENTANTE
14	Grupo de Imbuiense	Agricultores Familiares	EFETIVO: João Augustinho Borges SUPLENTE: Não Existe

Fonte: INCAPER/ELDR de Divino de São Lourenço, 2011.

1.5. Aspectos Econômicos

A economia do município é predominantemente estabelecida sobre as atividades agropecuárias, com baixo nível tecnológico, e está assentada sobre a cafeicultura e a bovinocultura leiteira, sendo que a silvicultura, agroturismo, fruticultura encontram-se em processo de expansão.

Tabela 6 – Principais atividades econômicas

ATIVIDADES	% no PIB MUNICIPAL/2008
Agropecuária	35,62
Indústria	7,52
Comércio e Serviços	56,86

Fonte: www.ijsn.es.gov.br/index.php?ption=com_content&view=category&layout=blog&id=281&Itemid=258.

Tabela 7 – Principais atividades agrícolas (Área, Produção, Produtividade e valor total das principais agropecuárias do município)

PRODUTO	ÁREA TOTAL (HA)	ÁREA A SER COLHIDA (HA)	QUANTIDADE PRODUZIDA (T)	RENDIMENTO MÉDIO (KG/HA)	PRODUÇÃO ESTIMADA (T)
Arroz	5	5	5	1000	5
Banana	2	2	2	10000	20
Café	3430	2857	2857	9824	28067
Cana	15	15	15	40000	600
Feijão safra 1	40	40	40	0	-
Feijão safra 2	350	350	350	660	231
Laranja	10	10	10	10000	100
Milho safra 1	550	550	550	1600	880

Fonte: IBGE/LSPA do Estado do Espírito Santo (Agosto/2010).

Tabela 8 – Atividade pecuária

MUNICÍPIO	TIPO DE REBANHO	2008	2009
	Bovino	5920	6075
	Suíno	835	835
	Caprino	50	50
Divino de São Lourenço	Ovino	170	170
	Galos, Frangas, Frangos, Pintos	2500	2500
	Galinhas	2160	2160
	Codornas	-	-

Variável: Valor da Produção (Mil reais)			
MUNICÍPIO	TIPO DE PRODUTO	2008	2009
	Leite	1826	1717
Divino de São Lourenço	Ovos de Galinha	35	38
	Ovos de Codorna	-	-
	Mel de Abelha	1	1

Fonte: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/ppm/default.asp> e <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pecua/default.asp?t=1&z=t&o=23&u1=1&u2=1&u3=1&u4=1&u5=1&u6=1&u7=1>, em 2011.

Tabela 9 – Aquicultura e Pesca

TILÁPIA	(x)	Área utilizada em ha	3,6
OUTROS PEIXES	(x)	Produção em Tonelada	2,5
QUAIS? Bagre americano (catfish) e carpa		Produtor N°	06
	TILÁPIA	()	Área utilizada em ha
ALEVINOS	OUTROS PEIXES	()	Produção em Tonelada
	QUAIS?		Produtor N°

Fonte: INCAPER/ELDR Divino de São Lourenço, 2011.

Tabela 10 – Principais Atividades rurais não agrícolas

N°	ATIVIDADES	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS
1	Agroindústria	02
2	Agroturismo	12
3	Artesanato	03

Fonte: INCAPER/ELDR Divino de São Lourenço, 2011.

1.6. Aspectos Turísticos

A cidade preserva ainda, um valioso patrimônio histórico e cultural, com construções de mais de cem anos e manifestações populares nascidas com os primeiros habitantes, fazem parte do cotidiano.

O município conta ainda com grandes belezas naturais como a Baixada do Limo Verde, localizada a 10 km da sede do município, é composta por várias cadeias montanhosas e picos com diferentes dimensões e alturas.

O Centro da cidade também tem seus encantos, como a Casa do Sr. Ibraim Guedes, uma típica construção de imigrantes libanêses, construída em 1928; o Casarão da Fazenda Confluência foi construída em 1895 e a Igreja do Sagrado Coração de Jesus.

2. METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO E DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO

2.1 Metodologia de elaboração do Proater

A metodologia utilizada para a realização deste programa está baseada nos princípios de uma práxis extensionista dialógica, participativa e emancipadora. Desta forma, agricultores participaram ativamente de todos os processos, discutindo e refletindo sobre sua realidade de vida, os anseios e as possibilidades de mudança.

A adoção de metodologias participativas de Ater para a condução dos trabalhos deste programa buscam, além de um diagnóstico que realmente reflita a realidade vivida pelas famílias, aprimorar a construção da cidadania e a democratização da gestão da política pública.

A prática utilizada nos diversos encontros com os agricultores familiares estão baseadas em técnicas e métodos de Diagnóstico Rural Participativo – DRP, nos quais o diálogo e o respeito são pontos fundamentais para o entendimento coletivo de determinadas percepções.

3. PLANEJAMENTO DAS AÇÕES DE ATER DO ELDR

As ações planejadas pelo ELDR foram formatadas com a efetiva participação dos agricultores, suas instituições de representação, técnicos e gestores públicos. Estes sujeitos participaram não só do diagnóstico como do planejamento em si, apontando as prioridades e as ações que identificaram como fundamentais.

Além da prospecção das demandas levantadas com os agricultores, o Proater também está alicerçado nos programas do Governo do Estado, coordenados pelo Incaper e pela Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca.

A tabela a seguir é um quadro resumo das principais ações/atividades a serem desenvolvidas pelo ELDR no ano de 2011.

Incaper – Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural

PROGRAMAÇÃO ANUAL DAS ATIVIDADES DE ATER – 2011

Divino de São Lourenço

Público Assistido	Nº Pessoas Assistidas
Agricultores Familiares	120
Assentados	120
Quilombolas	
Indígenas	
Pescadores	
Outros Agricultores	20
Outros Públicos	
Somatório	260

Crédito Rural	Nº
Projeto Elaborado	20
Projeto Contratado	20
Mercado e Comercialização	Nº
Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)	1
Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)	-
Inclusão/Apoio a feiras	2
Inclusão/Apoio outros mercados	-
Organização e gestão da comercialização	1

TABELA – Resumo da programação por atividade

ATIVIDADES	INDICADORES																		
	Nº Pessoas Assistidas	Contato	Visita	Reunião	Demonstração de Método	Encontro	Curso	Dia de Campo	Dia Especial	Excursão	Demonstração de Resultado	Unidade Demonstrativa	Unidade de Observação	Seminário	Diagnóstico Rápido Participativo	Oficina	Elaboração de Projetos	Apoio a Eventos	Outros
Café Arábica	200	30	100	3	4	1	3	1	0	2	0	3	0	0	0	0	5	1	0
Café Conilon	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Fruticultura	16	14	26	-	2	-	1	-	-	-	-	5	-	-	-	-	-	-	-
Olericultura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Culturas Alimentares	102	15	33	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pecuária	44	21	31	1	-	1	-	1	-	1	-	1	-	-	-	-	3	2	-
Pesca e Aquicultura	6	4	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Silvicultura	37	5	11	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Floricultura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Recursos Hídricos e Meio Ambiente	8	6	14	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Atividades Rurais Não Agrícolas	17	-	6	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Agroecologia	28	8	70	2	-	-	-	-	-	1	-	14	-	-	-	1	-	-	15
Organização Social		12	5	15	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-
Somatório	458	115	302	24	6	2	5	2	0	4	0	23	0	0	0	1	8	5	15

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- **ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO ESPÍRITO SANTO.** Vitória, ES: Olho Gráfico, 1980 - 1889.
- BANDES; CONSÓRCIO CAPARAÓ; ABIPTI; APES. **Diagnóstico Socioeconômico: Microrregião Caparaó.** Vitória, ES, 2005. 213 p.
- CCA-UFES/NEDTEC. **Atlas da fragmentação florestal na Bacia do Rio Itapemirim-ES.** 2005.
- **DIAGNÓSTICO DA AGRICULTURA FAMILIAR DO TERRITÓRIO DO CAPARAÓ.** Guaçuí. Consorcio Caparaó, 2006. 153 p.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.
- IJSN – INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES
- INCAPER – INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISA, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL.
- INCRA. INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA
- **INFORMAÇÕES MUNICIAPAIS.** Vitória, ES: Olho Gráfico, 1992.
- **PLANO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: Caparaó Vale Mais.** Vitória, ES: 2005.
- **PLANO ESTADUAL DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL.** Vitória, ES: IET, 2000.
- **PLANO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL.** Divino de São Lourenço, ES, 1988 – 2001.
- PNUD – PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. **Ranking do IDH-M dos municípios do Brasil.**
- **POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL.** Brasília: MDA, 2004.

- **PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL.** Divino de São Lourenço, ES: ELDR, 2006.
- **RUMO DA AGRICULTURA CAPIXABA:** Plano de Ação 2000 – 2003. Vitória, ES: 1999.
- **VISÃO DE FUTURO REGIONAL/ PLANO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL:** CAPARAÓ VALE MAIS, 2005. p.32